

fito síntese

A revista para quem pensa a agricultura do futuro.

Fito Entrevista

José Manuel Fernandes,
Ministro da Agricultura e Pescas

«Um corte na PAC representará um corte na autonomia da UE»

Fito Tema

CropLife Portugal é o novo rosto da indústria para a Proteção das Plantas

«Para termos uma Europa forte e estrategicamente autónoma é imprescindível que a agricultura seja robusta e resiliente», Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe





03_ Editorial

A CropLife Portugal reflete a inovação em proteção das plantas



08_ Fito_Entrevista

«Um corte na PAC representará um corte na autonomia da UE»,
José Manuel Fernandes,
Ministro da Agricultura e Pescas



13_ Fito_Tema

CropLife Portugal é o novo rosto da indústria para a Proteção das Plantas



«Para termos uma Europa forte e estrategicamente autónoma é imprescindível que a agricultura seja robusta e resiliente»,
Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe



19_ In CropLife Portugal

I Congresso CropLife Portugal alerta que a UE deve facilitar a adoção de tecnologia aos agricultores para não perder o comboio da inovação

25_ Fito_Notícias

34_ Fito_Global

Indústria europeia revela os progressos dos seus Compromissos para 2030

nº19

Ficha técnica

Propriedade: Crop Life Portugal
Rua General Ferreira Martins N.º 10
- 6.ªA 1495-137 Algés . Portugal
Tel.: +351 214 139 213
e-mail: geral@croplifeportugal.pt

Diretor: João Cardoso

Coordenação Editorial:
Mónica Onofre e Nélia Silva

Projeto Gráfico e Paginação:
Musse Ecodesign

Estatuto Editorial

A FitoSíntese é uma publicação que visa divulgar a atividade da CropLife Portugal, as suas opiniões e posicionamento face a questões relevantes do setor da ciência para a proteção das plantas e da Agricultura em geral. A FitoSíntese pretende ainda dar a voz a entidades e/ou personalidades que tal como a CropLife Portugal Pensam a Agricultura como um setor de futuro.

A reprodução total ou parcial dos conteúdos publicados é expressamente proibida sem a autorização escrita da CropLife Portugal

www.croplifeportugal.pt

Editorial



A CropLife Portugal reflete a inovação em proteção das plantas

2024 foi um ano de mudanças, desde logo ao nível da nossa associação, que após 32 anos como Anipla passou a designar-se CropLife Portugal. Esta alteração de identidade e alargamento de âmbito permite-nos ser um reflexo mais fiel da inovação e tecnologia desenvolvida e disponibilizada pelos nossos associados, dando uma verdadeira dimensão ao que é hoje a proteção das plantas. Áreas como os biopesticidas, biotecnologia e agricultura digital e de precisão passaram a integrar o nosso âmbito de trabalho interno e com os nossos parceiros externos. Estas novas áreas bem como o enquadramento técnico-político foram o centro do nosso I Congresso CropLife Portugal.

As mudanças não se ficaram por aqui, ao nível político foi também ano de renovação de Governo nacional e do Parlamento Europeu. Se ao nível nacional vemos uma vontade de acelerar adoção de tecnologia no setor agrícola, veja-se o caso dos *drones*, apenas para dar um exemplo, a nível europeu vemos apenas intenções, sem uma estratégia definida. E isto é preocupante, apesar de todos os alertas, não apenas da nossa indústria, mas também de personalidades como Draghi e Letta. Assistimos a um desfasamento tecnológico para outros blocos geográficos que aumenta de dia para dia, responder ao desafio da disponibilidade, qualidade e acessibilidade dos alimentos e de matérias-primas não é possível sem o avanço tecnológico e científico.

Não posso deixar de mencionar uma tendência alarmante e que se veio acentuar em 2024, o impacto da retirada de substâncias ativas por parte da CE faz-se sentir cada vez mais, em cada seminário ou balanço de campanha. Este foi um tema chave e transversal a muitas culturas importantíssimas para a nossa balança comercial e alimentar, **o ritmo de retirada de s.a. é de 1 por mês desde 2019 e desde esse ano que não é aprovada nenhuma substância nova.**

Tem de haver lugar a alternativas, não podemos continuar bloqueados por referenciais altamente conservadores, que por um lado penalizam a avaliação de s.a. e, por outro, não têm em conta as evoluções tecnológicas e as reais condições de uso dos produtos fitofarmacêuticos. Esta nova Comissão Europeia terá forçosamente de ter uma estratégia exequível de disponibilização de meios de luta para os agricultores, tal como um enquadramento para biopesticidas, novas técnicas genómicas e novos produtos fitofarmacêuticos, sob pena de hipotecarmos a competitividade da agricultura europeia e a produção de alimentos seguros, de qualidade e acessíveis a todos.

Votos de um excelente 2025.

João Cardoso
Diretor Executivo da CropLife Portugal

Fito_Factos

3,861 milhões

de hectares (41,9% da superfície territorial) é a área da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) em Portugal, dos quais 54,4% são pastagens permanentes, 23,3% são culturas permanentes e 22% são terras aráveis.¹

261,5 mil

número de explorações agrícolas em Portugal, no ano de 2023, menos 28,7 mil explorações que em 2019.¹

31,4 mil euros

de VPPT (valor da produção padrão total) é a dimensão económica média das explorações agrícolas em Portugal para uma área média de 14,8 hectares de SAU.¹

¹In *'Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023'* publicado pelo Instituto Nacional de Estatística a 10 de dezembro de 2024



3,9 mil m³

por hectare é a dotação média de rega em culturas permanentes e 7,1 mil m³ por hectare em culturas temporárias em Portugal. ¹

1%

das terras aráveis em Portugal são mantidas no outono/inverno com culturas de cobertura. ¹

ApC

Agência para o Clima (ApC) é uma nova instituição criada pelo Governo e que vai gerir vários fundos nas áreas do ambiente com um orçamento anual superior a mil milhões de euros.

¹In *'Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2023'* publicado pelo Instituto Nacional de Estatística a 10 de dezembro de 2024

2024

é o ano mais quente de que há registo, preveem os cientistas do [Programa Copernicus](#).

-8%

é a redução prevista das emissões de metano na agricultura europeia até 2035. E este é apenas um dos gases com efeito de estufa cujas emissões deverão reduzir-se na próxima década, devido à prevista diminuição do efetivo pecuário e da SAU, bem como devido à aplicação mais eficiente dos fertilizantes e à melhoria da gestão dos solos agrícolas na UE. ²



² In [EU AGRICULTURAL OUTLOOK 2024 - 2035 DGAGRI](#), Comissão Europeia

100 dias

foi o tempo estabelecido pela presidente reeleita da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, após o início do seu segundo mandato, a 1 de dezembro de 2024, para apresentar uma visão e uma estratégia para a agricultura e a alimentação da União Europeia.

6/12/24

dia em que foi assinado o acordo de comércio UE-Mercosul, após 2 décadas de negociações. A Comissão Europeia considera que esta é uma oportunidade para aumentar a exportação de produtos agrícolas europeus, com tarifas reduzidas, para a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Em 2023, as exportações de produtos agroalimentares da UE para os países do Mercosul atingiram 3,2 mil milhões de euros.

In *Factsheet EU-Mercosur on Agriculture*, Comissão Europeia

2019

foi a data da aprovação da última nova substância ativa de base química de produtos fitofarmacêuticos na UE.³

³In 1º Congresso CropLife Portugal, 20 de junho, Lisboa.

96,3%

das 110 829 amostras de alimentos analisadas na UE, em 2022, respeitavam os limites máximos de resíduos de pesticidas, segundo [relatório da EFSA](#).

Fito_Entrevista

José Manuel Fernandes
Ministro da Agricultura e Pescas

«Um corte
na PAC
representará
um corte na
autonomia
da UE»

José Manuel Fernandes, Ministro da Agricultura e Pescas, garante que a 3ª Reprogramação do PEPAC dará maior rendimento aos agricultores e ajudará à renovação geracional. Já quanto ao acordo UE-Mercosul, o governante considera-o uma oportunidade para reduzir o défice da balança comercial agroflorestal e lamenta a “muita desinformação que espalha o receio e o medo”.



Qual é a sua posição sobre o acordo UE-Mercosul? Considera-o uma ameaça ou uma oportunidade para a agricultura portuguesa?

O acordo UE-Mercosul é uma oportunidade que não devíamos desperdiçar. A UE-Mercosul seria um bloco com uma enorme força geopolítica uma vez que representa mais de 720 milhões de consumidores, cerca de 25% do PIB mundial. A força deste bloco tem também presença em África face aos fortes laços com este continente. Para além disso, é cada vez mais importante a união das democracias e a defesa de valores como o Estado de direito, a liberdade, a defesa da vida e da dignidade humana. O acordo é positivo ainda que constitua um desafio para ambas as partes.

Relativamente ao acordo UE-Mercosul, há muita desinformação que espalha o receio e o medo. Espero que tal não condicione a aprovação do acordo, nomeadamente por parte do Conselho da UE ou do Parlamento Europeu.

Neste momento, a União Europeia importa, dos quatro países do Mercosul - Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - cerca de 196 mil toneladas de carne bovina. O que está no acordo são 99 mil toneladas que correspondem apenas a 1,6% da nossa produção anual.

O Brasil tem 217 milhões de pessoas, quase metade da população da União Europeia, o dobro da área da UE, e de acordo com o FMI é a 10.ª economia mundial. Acresce a importância da língua portuguesa, e o relacionamento histórico que tem com o nosso país.

Portugal tem a oportunidade de reduzir o défice da balança comercial agroflorestal e pescas com o Mercosul que atualmente é de 517 milhões de euros anuais.

O Acordo tem quotas, cláusulas de salvaguarda, reforço dos direitos sociais e objetivos de sustentabilidade.

Portugal tem uma extraordinária oportunidade na exportação de produtos como por exemplo, o azeite, o vinho, os queijos, a pera Rocha ou os têxteis. As taxas alfandegárias no Mercosul são elevadas. Por exemplo, o azeite, tem uma taxa alfandegária de 10%, o vinho vai até aos 35% e o queijo é de 28%.



«O acordo UE-Mercosul é uma oportunidade que não devíamos desperdiçar»

A UE tem a oportunidade de fornecer a tecnologia que os países do Mercosul precisam. Este acordo é vantajoso para as partes, representa um “win-win”. Vai unir democracias, promover a partilha e a solidariedade para vencermos desafios comuns. Juntos teremos mais sucesso no combate às alterações climáticas, na melhoria da sustentabilidade, no reforço dos direitos sociais dos povos, na promoção da inclusão.

A proposta da 3ª Reprogramação do PEPAC submetida à Comissão Europeia mereceu críticas das Confederações agrícolas devido aos cortes no apoio ao investimento agrícola, ao rejuvenescimento da agricultura, à floresta. E também pelo facto de no capítulo do investimento se substituírem os apoios diretos ao agricultor por bonificações de juros nos créditos à banca. Como pretende compensar os agricultores e reforçar a competitividade da agricultura nacional?

Tivemos várias reuniões com as confederações que representam os agricultores portugueses. As decisões políticas foram tomadas após a consulta das confederações. Estou certo que cada confederação teria uma reprogramação diferente face aos respetivos interesses e convicções.

Os principais objetivos desta reprogramação são o reforço do rendimento dos agricultores, a estabilidade e previsibilidade e a renovação geracional.

Transferimos os ecorregimes “Agricultura Biológica” e “Produção Integrada” do primeiro pilar da PAC para o segundo pilar, o que libertou verbas no primeiro pilar para reforçar o Apoio ao Rendimento Base dos agricultores. Acresce que aprovámos uma resolução em Conselho de Ministros que reforça o PEPAC através do Orçamento de Estado, em 60 milhões de euros anuais, até 2029. Por isso, o Apoio ao Rendimento Base médio dos agricultores passará de 82€ por hectare - inicialmente previstos - para 126€ por hectare.

Também reforçámos as Medidas de Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes, como as zonas de montanha, aumentando a sua dotação para os valores existentes no anterior período de programação.

Os jovens agricultores em regime de exclusividade vão ter acesso a 50 mil euros de prémio à instalação. Para aqueles que se encontram em zonas vulneráveis, o valor ascende a 55 mil euros. O prémio será de 25 mil euros se não estiverem em exclusividade. A portaria já foi publicada e a taxa de apoio é de 60% para os projetos até aos 500 mil euros e de 50% acima de 500 mil euros. O limite máximo de apoio é de 400 mil euros. Aumentamos para o dobro estes apoios aos jovens agricultores.

Quisemos ainda garantir um maior acesso a financiamento para investimento, com a introdução de um instrumento financeiro no valor de 50 milhões de euros, que poderá mobilizar investimentos na ordem dos 500 milhões de euros.

Revimos os limites máximos de apoio e aumentámos as taxas de apoio por projeto em várias intervenções.

Na Reprogramação não haverá uma diminuição do investimento anual.

O valor médio anual de investimento executado entre 2016 e 2023 foi de 222,5 M€; valor médio anual de investimento para o período 2024-2029 será de 246,3 M€. Para além disso, haverá mais fontes de financiamento em complemento aos fundos da PAC: estamos a trabalhar para alterar, em 2025, o Acordo de Parceria do PT2030, com vista à ampliação da elegibilidade às empresas de transformação agroindustrial e cooperativas agrícolas (armazenagem e digitalização); teremos um Programa de apoio aos Baldios e à pecuária extensiva no valor de 30 milhões de euros anuais financiado pelo Fun-


do Ambiental; vamos realocar verbas do PRR num total de 60,6 milhões euros, para a prevenção na floresta e a compra de equipamento para as Autarquias, CIM, Organizações de Produtores Florestais e sapadores florestais. Assim, teremos uma PAC que dará maior rendimento aos agricultores, ajudará à renovação geracional e assegurará a absorção dos montantes destinados ao investimento.

«O Apoio ao Rendimento Base médio dos agricultores passará de 82€/ha para 126€/ha»

A PAC representa atualmente cerca de 31% do orçamento total da UE. Crê que a Agricultura conseguirá manter este nível de apoio no próximo QFP?

A aprovação do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) implica a aprovação por unanimidade do Conselho e um parecer vinculativo do Parlamento por maioria. Espero que se mantenha um QFP de 7 anos. Note-se que pode ser 5 anos, mas tal diminuiria a estabilidade e a previsibilidade, uma vez que os quadros e respetivos programas demoram sempre a arrancar. O próximo QFP vai estar condicionado pelo pagamento da dívida resultante das subvenções dos PRR de cada Estado-membro. Esta dívida está dentro do orçamento da UE, será paga até 2058, e corresponde a mais de 10% do orçamento atual variando consoante os respetivos juros. A necessidade do reforço da defesa também levará a cortes noutros domínios. Temos defendido que é essencial preservar os dois pilares da PAC e manter, pelo menos, a preços constantes, o mesmo montante do atual QFP.

A PAC é segurança alimentar, o que significa desde logo comida no prato. É também defesa e autonomia estratégica. Se diminuirmos a PAC vamos ter mais importações, alimentos mais caros e produzidos sem os mesmos standards e regras ambientais, menos coesão territorial e social. Um corte na PAC representará um corte na autonomia da UE e um retrocesso numa política de sucesso que não deve ser renacionalizada. Acresce que a agricultura tem



«O próximo QFP vai estar condicionado pelo pagamento da dívida resultante das subvenções dos PRR de cada Estado-membro»

uma dimensão transversal que tem sido esquecida. No Conselho de Ministros tenho insistido no reforço da investigação, através do programa europeu Horizonte Europa, para combatermos as pragas e doenças que são consequência das alterações climáticas. Para além disso, o orçamento da UE deveria fornecer uma garantia europeia que seria complementada com garantias nacionais para os seguros na área agrícola. Os fundos da política de coesão devem estar disponíveis para a indústria agroalimentar, investimentos na água e para termos um território com internet de banda larga que potencie a agricultura de precisão, a utilização da robótica e da inteligência artificial. Os instrumentos financeiros como o InvestEU, o BEI e o FEI devem ter linhas de financiamento dedicadas ao setor agrícola e aos diferentes setores transversais.

Há um impasse político sobre as novas técnicas genómicas na UE. Os principais temas que dividem os Estados-Membros são as patentes, a avaliação de risco das NGT1, a rotulagem obrigatória para os materiais de multiplicação e produtos obtidos por NTG 2, a possibilidade de proibição nacional, e a agricultura biológica/coexistência. Como e quando será possível ultrapassar este impasse em benefício dos agricultores?

Consideramos de grande importância para a União Europeia a conclusão da negociação para uma regulamentação que enquadre a utilização

das Novas Técnicas Genómicas em agricultura que, no nosso entender, dever-se-ia designar “Novas Técnicas de Melhoramento Vegetal” dado que na realidade é disso que se trata. Esta regulamentação é muito importante para o setor agrícola, pelo potencial destas variedades NTG em fazer face aos desafios que se colocam aos sistemas agrícolas, no contexto das alterações climáticas e nomeadamente nas dimensões económicas, ambientais e de segurança alimentar.

O recurso a estas técnicas contribuirá para tornar os agricultores europeus mais competitivos, pelo que estamos empenhados em contribuir para o avanço dos trabalhos sobre este regulamento.

É da maior importância ultrapassar o impasse que se regista, para se dotar a União Europeia de uma legislação que diferencie, de facto, as variedades obtidas por Novas Técnicas de Melhoramento Vegetal dos OGM.

Os vários documentos estratégicos sobre as prioridades da UE para o futuro apontam para um gap tecnológico cada vez maior entre a Europa e os outros blocos comerciais a nível do mercado mundial, nomeadamente os EUA e a Ásia.

Neste sentido, tenho defendido um progresso nesta negociação, para promover a inovação no melhoramento das plantas, capaz de dar resposta aos grandes desafios da agricultura europeia, como sejam o cada vez mais difícil controlo de pragas e doenças e os efeitos, já visíveis, que são potenciados pelas alterações climáticas.

Portugal tem insistido na necessidade premente de simplificar e melhorar a regulamentação da União Europeia no setor agroalimentar, que permita o desenvolvimento e a implementação de soluções biotecnológicas.

Consideramos, assim, relevante que se estabeleça com brevidade um quadro regulamentar que reduza alguns dos condicionalismos da atual legislação e torne a União Europeia mais rápida, eficiente e competitiva.

A legislação europeia não permite a utilização de drones para aplicação de produtos fitofarmacêuticos, mas a realidade é que esta tecnologia se encontra a ser utilizada em alguns países do mundo, colocando os nossos agricultores em desvantagem competitiva. Como é que se desbloqueia esta situação na UE?

Tendo em conta o desígnio colocado à União Europeia de aumentar a competitividade, face aos seus parceiros internacionais, tal como enfatizado no relatório Draghi, deve ser reconhecida a importância da inovação e digitalização, com recurso às novas tecnologias, sobretudo, quando já estão desenvolvidas e disponíveis.

Ainda no último Conselho AGRIFISH, trouxemos este tema importantíssimo à discussão através do agendamento de um ponto de discussão que contou com o apoio de todos os Estados-membros.

É fundamental que a Europa garanta aos agricultores o acesso a estas tecnologias para que fiquem em pé de igualdade com os seus concorrentes internacionais, não podemos ter um quadro legal que funcione como uma barreira à inovação.

A utilização de drones para aplicação de produtos fitofarmacêuticos na agricultura, é exemplo disso.

A ausência de legislação adequada na União Europeia não permite o seu uso, ficando assim, os agricultores europeus em desvantagem relativamente aos seus concorrentes comerciais, sendo essa a razão pela qual Portugal propôs este tema para discussão neste Conselho.

Tendo presente que os drones permitem a aplicação orientada dos produtos fitofarmacêuticos utilizados na proteção das plantas em condições específicas, aumentando a eficiência e a precisão da sua utilização, contribuindo assim para ganhos simultâneos a nível ambiental e económico.

Tivemos a possibilidade de exortar a Comissão a apresentar, logo que possível, uma proposta com orientações claras sobre este tema.



«O recurso às novas técnicas genómicas contribuirá para tornar os agricultores europeus mais competitivos»

Por falar em novas tecnologias, pensa seguir o exemplo dos seus congéneres romenos que estão a utilizar a Inteligência Artificial para ajudar os agricultores a candidatarem-se a fundos da União Europeia?

Temos vindo a destacar a importância do aprofundamento do conhecimento científico e da aplicação de tecnologias de precisão, da inteligência artificial, para otimizar os processos agrícolas, reduzir desperdícios e maximizar a eficiência.

Quanto à Inovação de procedimentos: queremos um Ministério com respostas mais céleres e que simplifique e desburocratize.

Já estamos a utilizar a Inteligência Artificial no processamento e análise das imagens de satélite e para verificar se as declarações do Pedido Único (PU) estão conformes (existência de atividade agrícola e cultura instalada), o que permite ao beneficiário ajustar a sua candidatura ao verificado (período para alterações ao PU em resultado desta análise).

Apesar das plataformas serem pouco amigas do utilizador, o número de candidaturas submetidas de Pedidos Únicos em 2024 foi de 185 841, mais 1300 que no ano anterior. Este número revela o sucesso do esforço feito pelos técnicos das associações e agricultores para responder ao apelo de manter o ritmo. ■

Fito_Tema

CropLife Portugal é o novo rosto da indústria para a Proteção das Plantas



O ano de 2024 marcou uma nova etapa na vida da ANIPLA, que se reinventou, assumindo uma nova identidade, agora como CropLife Portugal – Associação da Indústria da Ciência para a Proteção das Plantas, e uma missão mais ampla em prol de um futuro ainda mais sustentável da agricultura.

O dia 20 de março de 2024 assinalou o nascimento da CropLife Portugal que sucede à ANIPLA e se assume como a Associação «para quem pensa a agricultura do futuro».

Tendo em conta as exigências de uma sociedade em rápida mudança e de um setor agrícola que incorpora a inovação, a CropLife Portugal alarga a sua missão às áreas do controlo biológico, da biotecnologia, das ferramentas digitais e da agricultura de precisão, englobando assim uma gama mais ampla de soluções para proteção das culturas e disponibilizando aos agricultores maior conhecimento sobre as mesmas.

A CropLife Portugal pretende *“acima de tudo, afirmar-se como fonte de conhecimento, partilha e cooperação em prol do setor agrícola nacional, através da implementação de iniciativas e divulgação de soluções inovadoras que promovem uma agricultura de excelência em Portugal e que contribuem ativamente para o enriquecimento das ferramentas dos nossos agricultores”*, explicou João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, num encontro que teve lugar no Templo da Poesia, em Oeiras, para revelar a nova identidade e missão da Associação.

Esta transição é o reflexo da evolução da indústria para a proteção das plantas e permitirá à CropLife Portugal *“apresentar uma visão mais completa e integrada das soluções, inovações e*

tecnologias desenvolvidas por uma indústria que se preocupa com o desenvolvimento e fornecimento de produtos fitofarmacêuticos modernos e seguros; que investe em aplicações digitais e de precisão que permitem a previsão e monitorização da ocorrência de problemas nas culturas e que utiliza a biotecnologia vegetal para desenvolver sementes melhoradas, com características valiosas que beneficiem os agricultores, os consumidores e o ambiente”, acrescentou João Cardoso.

A par da mudança de imagem, a CropLife Portugal assume um posicionamento mais liderante, pois quer estar na vanguarda dos debates sobre políticas agrícolas, sobre a regulamentação das diversas soluções para a proteção das culturas, e sobre a importância da ciência na tomada de decisões informadas. *“Como CropLife Portugal, continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com os agricultores, com as autoridades reguladoras, com a comunidade científica e com a sociedade em geral. O nosso objetivo é claro: promover uma agricultura inteligente e sustentável, que procura a excelência na eficiência e na responsabilidade no uso dos recursos”*, garantiu Felisbela Torres de Campos, Presidente da CropLife Portugal, neste encontro que contou com a presença de associados, parceiros e entidades que têm estado ao longo dos anos a trabalhar lado a lado com a Associação.



A CropLife Portugal pretende *“acima de tudo, afirmar-se como fonte de conhecimento, partilha e cooperação em prol do setor agrícola nacional”*, explicou João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal.



“O nosso objetivo é claro: promover uma agricultura inteligente e sustentável”, garantiu Felisbela Torres de Campos, Presidente da CropLife Portugal.




O novo website croplifeportugal.pt

O novo website da CropLife Portugal materializa a nova identidade moderna da Associação, funcionando como uma plataforma de partilha de conteúdos, notícias e informação relevante para os profissionais do setor agrícola e para todos os que acompanham a evolução e o trabalho da indústria da ciência para a proteção das plantas em prol de uma alimentação cada vez mais segura e sustentável.

Em <https://croplifeportugal.pt> pode aceder à SmartFarm Virtual, a quinta modelo de boas práticas agrícolas da CropLife Portugal; conhecer os projetos e as parcerias de 'smart farming' da Associação; navegar por 3 temas de sustentabilidade - segurança; inovação e tecnologia; ambiente - ; aceder a uma biblioteca de recursos, entre muitos outros temas.



A apresentação da CropLife Portugal teve lugar no Templo da Poesia, em Oeiras.



«Para termos uma Europa forte e estrategicamente autónoma é imprescindível que a agricultura seja robusta e resiliente»

«O projeto Smart Farm Virtual é um importante exemplo de como as associações ao nível local inovam», afirma Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe

Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe, considera que a CropLife Europe e a CropLife Portugal fazem parte da resposta no processo de transformação do setor agrícola europeu, onde a formação e o acesso ao conhecimento são cruciais e um dos desafios mais urgentes é a renovação geracional.

A transição da ANIPLA para CropLife Portugal posiciona Portugal como um país de vanguarda na proteção das plantas?

A transformação da ANIPLA para CropLife Portugal passou, não só, por uma total mudança na sua identidade e imagem, mas também por alterações muito significativas no seu âmbito, alargado a soluções de proteção das culturas no contexto da evolução tecnológica e científica da agricultura. A Associação deixou de estar fechada apenas no circuito de representação de produtos fitofarmacêuticos e efetivou a sua

evolução e crescimento, representando também as soluções de base biológica, biotecnológica e ferramentas de agricultura digital e de precisão. As associações membro da CropLife Europe têm vindo a realizar esta transição de designação e alargamento de âmbito, que se torna fundamental num setor que quer falar a uma só voz, que partilha conhecimento e que se foca nas melhores formas de disponibilizar informação aos profissionais do setor, à classe política e ao público em geral. A CropLife Portugal, assim como a CropLife Europe, e todas as CropLife's que vão surgindo a nível euro-

peu estão na vanguarda da proteção de plantas, apenas porque o setor está efetivamente na vanguarda da investigação e desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras para fazer face às reais necessidades dos agricultores. Com esta transição, a CropLife Portugal aproxima-se, ainda mais, da realidade europeia, contribuindo e sendo parte de uma resposta mais sólida, eficaz e efetiva, no processo de transformação do setor agrícola.

A Smart Farm Virtual é um bom exemplo de como a indústria da proteção das plantas utiliza as ferramentas digitais em prol da agricultura sustentável?

A agricultura digital e de precisão é um dos pilares em mais rápido desenvolvimento no setor agrícola em geral e na indústria de proteção de plantas em particular. Exemplos como o uso de satélites, sensores, otimização localizada de aplicação de fatores de produção, a inteligência artificial para apoio na tomada de decisão, são tudo ferramentas que vão ficando cada vez mais presentes no dia a dia das empresas agrícolas. O projeto Smart Farm Virtual é uma visão geral das boas práticas agrícolas e de uso seguro e sustentável de produtos fitofarmacêuticos. Esta ferramenta, pela sua versatilidade e facilidade de uso, é um importante exemplo de como as associações ao nível local inovam para que a sensibilização e informação chegue aos utilizadores das nossas soluções e aos demais stakeholders, contribuindo para um dos compromissos do nosso setor até 2030, que é o de formar 1 milhão de agricultores e técnicos em uso seguro e sustentável de produtos de proteção das plantas.

A CropLife Europe estabeleceu seis compromissos até 2030, centrados em inovação e investimento, economia circular, pessoas e ambiente. Quais são os principais desafios para alcançar estes objetivos e como estão a ser abordados?

Os [seis compromissos](#) assumidos pelo nosso setor centram-se em áreas-chave das tecnologias inovadoras agrícolas, da economia circular e de uma melhor proteção das pessoas e do ambiente.

No que respeita à inovação e investimento, a aposta na implementação de ferramentas digi-

tais e de biopesticidas potencia a produção e minimiza os desperdícios e impactos ambientais. Do compromisso do setor de investir 10 milhões de euros em tecnologia e 4 mil milhões em biopesticidas até 2030, já atingimos, em 2024, 38% e 60% dos objetivos respetivamente.

Ao nível da economia circular, com os números de reciclagem a aumentar a nível europeu, mostrando a capacidade do setor em reduzir a quantidade de resíduos e em potenciar a reutilização dos mesmos, assumimos já, em 2024, 71,8% do objetivo de recolha de 75% dos resíduos de embalagens para 2030. Garantir a disponibilidade de um sistema de gestão de embalagens em todos os Estados-Membros da UE até 2025 é também um dos focos deste compromisso.

O compromisso de Proteção das Pessoas e do Ambiente centra-se no acesso dos agricultores a formação sobre novas tecnologias e melhores práticas de gestão, sobre como utilizar os nossos produtos de forma responsável. Ao formar os agricultores na implementação da proteção integrada, proteção da água, importância dos equipamentos de proteção individual (EPI), o nosso setor deseja minimizar ainda mais a exposição e reduzir os riscos de utilização dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo ao mesmo tempo para os objetivos globais da Diretiva de Utilização Sustentável dos Pesticidas e das estratégias da UE “Do Prado ao Prato”, com o objetivo de produzir alimentos suficientes de forma sustentável.

Quais são as tecnologias emergentes mais promissoras na Indústria para proteger as pessoas e o ambiente?

Enquanto CropLife Europe estamos a trabalhar no projeto [Agriguide](#), para, proactivamente, fazer face à obrigatoriedade de existência de rótulos digitais nos produtos fitofarmacêuticos em 2026. Este projeto que consiste no desenvolvimento de uma app que permite que a leitura dos rótulos seja mais facilitada, e ajuda a passar as mensagens de segurança na sua utilização. Se considerarmos que a utilização segura de um produto parte desde logo de uma correta leitura do seu rótulo, este projeto pode aportar um grande valor na componente de proteção de pessoas e ambiente.

«A Europa tem a oportunidade de consolidar um setor agrícola inovador, sustentável e resiliente»,

Outra aposta que estamos a fazer, e está refletida no compromisso 2030 de proteger pessoas e ambiente está relacionado com o tornar acessível os sistemas CTS – close transfer system. Estes sistemas permitem dosear os produtos na preparação da calda sem o operador entrar em contacto com o produto na sua forma mais concentrada, prevenindo assim contaminações acidentais quando estamos a lidar com produtos líquidos. Um pouco por toda a Europa estão a ser levadas a cabo demonstrações deste tipo de sistemas, por forma a que a sua adoção seja o mais abrangente possível.

Qual é sua expectativa sobre a Comissão Europeia e sobre novo Comissário Europeu da Agricultura, Christophe Hansen, e a sua visão sobre o futuro da Agricultura e da Alimentação?

A Comissão Europeia desempenha um papel central na definição e implementação das políticas agrícolas e alimentares da União Europeia. O novo Comissário Europeu da Agricultura, Christophe Hansen, será uma figura-chave para dar continuidade a esta missão, trazendo consigo uma experiência significativa no Parlamento Europeu, particularmente em áreas como o comércio internacional e a sustentabilidade. Essa bagagem pode contribuir de forma decisiva para preparar a agricultura europeia para os desafios globais que se avizinham.

No contexto da autonomia estratégica da União Europeia, que se tornou central nos debates em várias áreas políticas, a competitividade e a defesa destacam-se como as principais prioridades da nova Comissão. A segurança alimentar, por sua vez, é um pilar essencial que deve estar totalmente integrado nessa visão. Afinal, para termos uma Europa forte e estrategicamente autónoma, é imprescindível que a agricultura europeia também seja robusta e resiliente.

Um dos desafios mais urgentes para o futuro do setor é a renovação geracional. Atrair jovens

agricultores e garantir-lhes acesso a recursos, formação e financiamento é essencial para revitalizar as zonas rurais e assegurar a sustentabilidade a longo prazo. No entanto, isso só será possível se os agricultores, tanto os novos quanto os já estabelecidos, tiverem acesso a ferramentas adequadas para enfrentar os desafios crescentes, manter a produtividade e permanecer competitivos. Atualmente, os agricultores perdem soluções e não têm acesso a novas opções.

Além das ferramentas tecnológicas, a formação e o acesso ao conhecimento são cruciais. É fundamental que os Estados-Membros invistam na construção de capacidades, tanto para apoiar as agências de avaliação na análise de novas tecnologias, como para acelerar a sua disponibilização no mercado. Programas específicos de capacitação e apoio técnico podem equipar os agricultores com as competências necessárias para implementar práticas mais inovadoras e sustentáveis.

Para enfrentar estes desafios, é urgente uma abordagem integrada que valorize simultaneamente a sustentabilidade ambiental e a viabilidade económica das explorações agrícolas. Este equilíbrio é essencial para garantir um sistema alimentar robusto e sustentável para as gerações futuras. Uma visão coletiva e inclusiva, que una esforços a nível europeu, será fundamental para dar uma resposta forte e unificada aos desafios do setor.

Espera-se que o novo Comissário apresente a visão da União Europeia para a agricultura nos primeiros 100 dias do seu mandato, ou seja, até ao final de fevereiro de 2025. Com base nas suas intervenções mais recentes, é evidente que ele pretende abordar uma série de questões cruciais que moldarão o futuro da agricultura europeia. As expectativas são altas, mas, com liderança e compromisso, a Europa tem a oportunidade de consolidar um setor agrícola inovador, sustentável e resiliente. ■

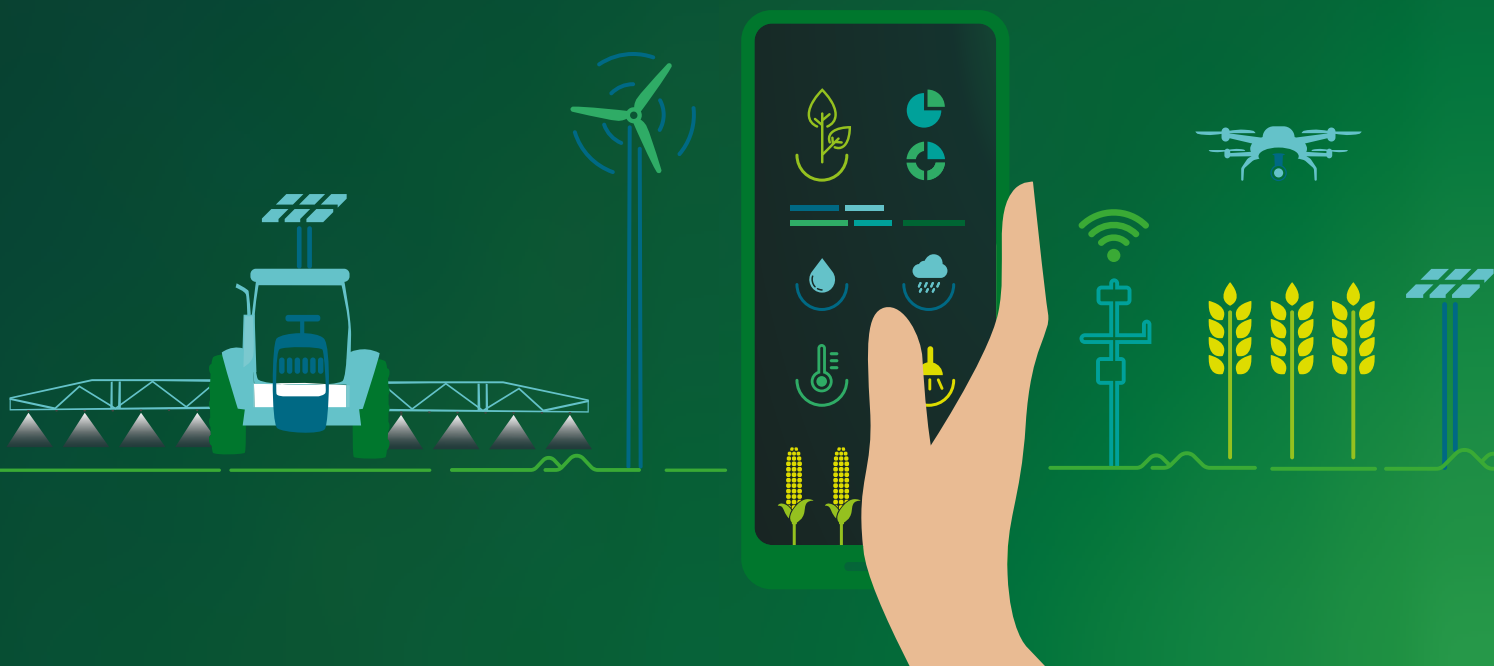
In_CropLife Portugal



UE deve facilitar a adoção de tecnologia pelos agricultores para não perder o comboio da inovação

O poder político deve agilizar a adoção de tecnologia por parte dos agricultores de forma a tornar a produção de alimentos cada vez mais sustentável e a não perder o comboio da inovação. Ao mesmo tempo, é necessário promover uma maior literacia alimentar dos consumidores para que conheçam melhor os desafios que o setor agrícola enfrenta atualmente.

Estas foram as duas grandes conclusões do 1º Congresso CropLife Portugal que teve lugar a 20 de junho, no auditório da Abreu Advogados, em Lisboa, sob o tema 'Pensar a agricultura do futuro'.





O 1º Congresso CropLife Portugal teve lugar a 20 de junho, no auditório da Abreu Advogados, em Lisboa

“A grande questão é saber se a União Europeia (UE) quer atrasar-se um bocadinho ou muito na adoção de tecnologias que outros países concorrentes, como os EUA, a Austrália ou o Brasil, já utilizam. E os drones para aplicação de produtos fitofarmacêuticos são apenas um dos exemplos”, alertou o Presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Álvaro Mendonça e Moura, durante o 1º Congresso CropLife Portugal que decorreu, no dia 20 de junho, em Lisboa. O Presidente da CAP foi um dos oradores da mesa-redonda intitulada ‘Está a Europa preparada para enfrentar o desafio da sustentabilidade? Com que compromissos?’, onde defendeu que a proibição da utilização de drones para aplicação de fitofármacos *“é completamente absurda, uma vez que através destes equipamentos a aplicação é muito mais precisa, usa menos produto fitofarmacêutico, logo, protege mais o ambiente. Mas, a UE tem sempre reservas em relação a qualquer medida de progresso”,* lamentou. Atualmente, em Portugal, o recurso a drones para a aplicação de fitofármacos só é possível mediante uma autorização extraordinária da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Também o impasse político que impede a utilização das novas técnicas genómicas de melhoramento de plantas (NTGs) na UE mereceu a atenção de Álvaro Mendonça e Moura. *“Tenho*

esperança que com a alteração das forças políticas do Parlamento Europeu seja possível avançarmos neste e noutros domínios”, disse. No entanto, nem tudo são más notícias. A incorporação de tecnologia no campo está a ajudar os agricultores a uma gestão mais eficaz das pragas e doenças. João Roseiro, coordenador do grupo de trabalho de proteção das culturas da Portugal Nuts, deu a conhecer esta realidade durante a sua apresentação no painel dedicado ao tema da ‘Tecnologia e Inovação na Proteção das Plantas’. *“Na área da tecnologia ao serviço da fitossanidade muitos dos nossos associados já recorrem aos voos com câmaras multiespectrais, à deteção precoce de pragas e doenças e a modelos preditivos, o que resulta numa atuação muito mais localizada de controlo das pragas e doenças”,* revelou João Roseiro. O engenheiro agrónomo assegurou que *“à medida que o número de substâncias ativas para o controlo de pragas e doenças tem vindo sistematicamente a diminuir, estas tecnologias ganham cada vez mais importância para os produtores”.*

A redução do número de substâncias ativas que os agricultores da UE têm ao seu dispor foi um dos temas mais abordados na mesa-redonda. Paulo Lourenço, da Comissão Técnica de Homologação da CropLife Portugal, lamentou que, apesar de todo o trabalho de investigação

da indústria de proteção de plantas para oferecer ao mercado soluções cada vez mais amigas do ambiente, as autoridades europeias estejam a impedir os agricultores de aceder a estas ferramentas. *“A última nova substância ativa aprovada foi há 5 anos, em julho de 2019. Além disso, as substâncias ativas de base biológica registadas na UE são 67, de um total de 439, ou seja, representam apenas 15%, sendo que muitas destas soluções são de estirpes resultantes das mesmas espécies de microrganismos”*, afirmou. Esta mesa-redonda contou também com a participação de Manuela Tiramani, em representação da Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA), Sandra Teles, da NOS, Margarida Moura, da Comissão Técnica de Homologação da CropLife Portugal, e Bárbara Oliveira, Diretora de Serviços de Meios de Defesa Sanitária da DGAV.

5G ajuda a potenciar a uso de tecnologia inteligente na agricultura

A quinta geração de redes móveis, vulgarmente designada por 5G, chegou a Portugal em novembro de 2021 e desde então abriu um conjunto de possibilidades para o setor agrícola. *“A largura de banda elevada, a conexão massiva entre máquinas e a redução da latência são alguns dos principais serviços da tecnologia 5G que estão a ajudar a transformar a agricultura”*, avançou Sandra Teles, membro da equipa de Desenvolvimento de Negócio 5G da Nos. A responsável explicou que, por exemplo, graças ao 5G os agricultores *“podem utilizar um conjunto ilimitado de sensores que transmitem informações em tempo real, ajudando-os na tomada de decisão. O 5G é a base tecnológica que permite que soluções de inteligência artificial, robótica e big data sejam presença cada vez mais notória no dia a dia das explorações agrícolas”*.

“Estratégia Farm to Fork transformou-se em Farm to Flop”

Antes desta mesa-redonda, o Diretor Executivo da CropLife Portugal fez o balanço do trabalho das instituições europeias para o setor, nos últimos cinco anos. João Cardoso defendeu que a Estratégia Farm to Fork, apresentada em maio de 2020 pela Comissão Europeia, e que tem como intuito a transição do atual sistema alimentar da UE para um modelo mais sustentável, transformou-se na estratégia “Farm to Flop”. E concretizou: *“das 31 iniciativas legislativas apre-*



A Presidente da CropLife Portugal, **Felisbela Torres de Campos**, na sessão de abertura do congresso



Paulo Lourenço, da Comissão Técnica de Homologação da CropLife Portugal, lamentou que a última nova substância ativa aprovada na UE foi há 5 anos, em julho de 2019



Bárbara Oliveira, Diretora de Serviços de Meios de Defesa Sanitária da DGAV, oradora no painel ‘Tecnologia e Inovação na Proteção das Plantas’ e junho 2024



Painel sobre 'Ciência, Produção e Nutrição' com a participação de Domingos Santos, Presidente da FNOP, Joana Sousa, Nutricionista e Professora na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Rita Rodrigues, Diretora de Comunicação e Relações Institucionais da DECO PROteste e Pedro Barraco, Diretor de Cadeia Agroalimentar da Mercadona.

sentadas, só 10 é que foram implementadas, sendo que 15 não saíram do papel, 1 foi retirada - a proposta do uso sustentável de pesticidas - e 5, as mais importantes, estão ainda em discussão. Nós não somos contra os objetivos ambientais, mas sim da forma como esses objetivos são alcançados". Para João Cardoso devem ser prioridades legislativas do novo Executivo europeu a clarificação do conceito de biopesticidas, "já que este termo abarca diferentes técnicas e tecnologias; o desbloqueio de novos produtos de proteção de plantas, assegurando a proporcionalidade e o impacto socioeconómico na produção agrícola, assim como a adoção de ferramentas de agricultura digital e de biotecnologia, tendo como base as evidências científicas".

É urgente promover uma maior literacia alimentar dos consumidores

Na sessão de abertura do congresso, a Presidente da CropLife Portugal, Felisbela Torres de Campos, lançou as ideias-chave que marcam o atual momento da indústria de proteção de plantas. De acordo com a dirigente, "vivemos num contexto de distanciamento entre o mundo urbano e o mundo rural, de necessidade de preservar e regenerar os recursos naturais, assim como de mudança dos sistemas de produção de alimentos, mas tudo isto num ambiente

de muitas dúvidas, mitos e de um consumidor pouco crente na ciência".

A este propósito, a nutricionista e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Joana Sousa, que ficou responsável pela abertura do painel 'Ciência, Produção e Nutrição', defendeu que "a dieta planetária, onde está incluída a dieta Mediterrânica responde, simultaneamente, às necessidades nutricionais da população e, de salvaguarda da sustentabilidade ambiental". Todos os participantes nesta mesa-redonda concordaram que as escolhas alimentares podem ter um impacto positivo no meio ambiente, no entanto, alertam que é urgente promover uma maior literacia alimentar junto dos consumidores. Para o Presidente da Federação Nacional das Organizações de Produtores de Frutas e Hortícolas (FNOP), Domingos Santos, o problema reside no facto "sermos bombardeados diariamente com radicalismos ideológicos em relação à alimentação, quando o sistema agroalimentar da UE é o mais seguro do mundo, com regras ambientais e de segurança mais exigentes do que as de outros países e isto não é apenas um chavão. Os testes feitos pelas autoridades europeias comprovam isso mesmo". O também fruticultor deu um exemplo de como a informação ao consumidor pode melhorar: "Cada cadeia de distribuição tem o seu próprio sistema de rotulagem nutricional, a sua forma de comunicar com o cliente. Precisamos



João Roseiro, coordenador do grupo de trabalho de proteção das culturas da Portugal Nuts, explicou como as ferramentas de agricultura digital e de precisão apoiam numa atuação muito mais localizada de controlo das pragas e doenças nos pomares de frutos secos

de um sistema uniforme”. Na sua perspetiva, a solução reside num esforço de todo o setor agroalimentar para comunicar de forma mais eficaz e simples com o consumidor. Já para a Diretora de Comunicação e Relações Institucionais da DECO PROteste, Rita Rodrigues, o sistema de rotulagem nutricional Nutri-Score patente nas embalagens dos produtos processados *“não sendo perfeito é o melhor que existe. Tem uma linguagem simples e é acessível. Comprovámos isso nos testes que fizemos com os consumidores, mas é preciso que as pessoas percebam que este sistema serve para analisar produtos comparáveis”*.

“A agricultura não é sexy nem chique”

“O desfasamento entre o mundo rural e o mundo urbano atinge também os políticos””, afirmou Nuno Serra, Secretário-geral da CONFAGRI, e deu um exemplo dos seus tempos enquanto deputado à Assembleia da República: *“dos 230 deputados só eu é que conhecia a importância do controlo da população de javalis”*. O dirigente partilhou ainda com a plateia que teve conhecimento que foi muito difícil formar a atual Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, porque não havia deputados interessados em integrar

esta Comissão, e que o mesmo já aconteceu anteriormente em Bruxelas com os eurodeputados portugueses. A presidente da Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, Emília Cerqueira, confirmou e lamentou o sucedido. *“A agricultura não é sexy nem chique, e os deputados preferem ir para comissões de educação, trabalho, ambiente. Digo isto, com tristeza, acreditem. Falta voz ao setor agrícola no mainstream”*.

Ainda que a política agrícola seja, sobretudo, ditada em Bruxelas, há margem de manobra do Governo para apoiar o setor agrícola. Para Nuno Serra há 4 medidas essenciais e que passam pela promoção da Dieta Mediterrânica, ao privilegiar os produtos locais, sazonais e de menor pegada ecológica nos contratos públicos; pela criação de mais instrumentos para a instalação de jovens agricultores, e também pelo aumento da majoração aos agricultores que integrem organizações de produtores. Por último, o dirigente defende ser necessário tornar o setor fiscalmente mais atrativo, baixando o IVA dos produtos alimentares, para que Portugal consiga competir com Espanha, o principal mercado concorrente, e que tem custos de produção mais baixos.



Mónica Onofre, responsável de Comunicação da CropLife Portugal, organizadora e pivô do congresso



Painel sobre 'Agricultura, um recurso finito - a resposta política' com a participação de Álvaro Mendonça e Moura, Presidente da CAP, Emília Cerqueira, Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, e Manuel Durães Rocha, Sócio da Abreu Advogados e Joana Petiz, Diretora Editorial do Sapo.



EFSA comprova a segurança alimentar na UE

João Cardoso deu a conhecer os dados mais recentes da Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA), relativos a 2022, que vêm comprovar uma vez mais a segurança dos alimentos na UE, já que 96,3% das amostras de alimentos analisados respeitavam os limites máximos de resíduos. Perante estes dados, que comprovam sistematicamente a segurança dos alimentos produzidos na UE, *“não faz sentido a quimiofobia a que se assiste na Europa”*.

João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, realizou uma apresentação sobre o tema 'Está a Europa preparada para o desafio da sustentabilidade? Com que compromissos?'

Fito_Notícias

Smart Farm Hub partilha conhecimento sobre tecnologia de ponta em agricultura



A CropLife Portugal, e os seus parceiros no projeto Smart Farm Hub - InnovPlantProtect, Centro de Informação em Biotecnologia, SmartFarmColab e APOSOLO - partilharam o mais avançado conhecimento sobre agricultura e tecnologia de ponta adaptada à produção de alimentos, em diversas ações informativas realizadas de Norte a Sul do país.



Ação informativa do Smart Farm Hub na Adega Cooperativa de Cantanhede e na Apibairrada, a 3 de abril. João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, apresentou a Smart Farm Virtual.



O consórcio do Smart Farm Hub esteve no Instituto Superior de Agronomia, a 11 de abril, para uma sessão de partilha de conhecimento com os estudantes.

Smart Farm Virtual foi apresentada a estudantes internacionais no ISA



Num encontro organizado pela IAAS - International Association of Students in Agricultural and Related Sciences Portugal, um grupo de 40 alunos de vários países teve oportunidade de viver uma semana repleta de atividades, troca de conhecimentos e perspetivas entre estudantes de agricultura e ciências relacionadas de todo o mundo, assim como conhecer melhor a realidade portuguesa. João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, marcou presença na agenda deste encontro para uma apresentação detalhada do formato virtual da Quinta Inteligente da Associação, a Smart Farm, desafiando jovens de todo o mundo a ampliar o seu conhecimento sobre boas práticas agrícolas, visitando esta plataforma.



CropLife Portugal aderiu ao projeto B-Rural

A CropLife Portugal aderiu à comunidade B-RURAL, uma iniciativa promovida pela CONSULAI e cofinanciada pela Comissão Europeia, que visa valorizar a agricultura e a floresta, através de campanhas de informação

junto de diversos públicos-alvo, nomeadamente, estudantes universitários, media e sociedade civil e agentes do setor agrícola e florestal.

Saiba mais sobre B-RURAL: <https://b-rural.com/>



CropLife Portugal participou no Projeto Oeiras Solidário

Em 2024, a CropLife Portugal juntou-se novamente ao Município de Oeiras no projeto 'Oeiras Solidário', oferecendo fruta a mais de 550 crianças, jovens e adultos, sensibilizando-os para a importância de uma alimentação saudável. Esta iniciativa de responsabilidade social e ambiental foi promovida pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e

Jovens, no dia 30 de abril, e incluiu a formação de um laço humano, em cor azul, que visou sensibilizar para a prevenção dos maus-tratos na infância. Depois de um lanche saudável, juntos, demos as mãos, num contributo único para a promoção de um dos mais importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Paz, Justiça e Instituições Eficazes.



CropLife Portugal participou no 3º Colóquio sobre o Uso Sustentável dos Pesticidas



O 3º Colóquio sobre o Uso Sustentável dos Pesticidas reuniu duas centenas de participantes, no dia 24 de maio, na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém (ESAS) num debate sobre proteção das culturas agrícolas. Os oradores, entre os quais a Presidente da CropLife Portugal, Felisbela Torres de Campos, sublinharam a necessidade e a urgência de ouvir os Agricultores e a Ciência na definição de políticas sobre o Uso Sustentável dos Pesticidas.

O Colóquio foi coorganizado pela Associação Portuguesa de Horticultura, o Centro Operativo

e Tecnológico Hortofrutícola Nacional - Centro de Competências e a ESAS.

No painel de oradores estiveram associações que representam algumas das principais culturas agrícolas do país - Portugal Nuts, AlgarOrange, ADVID, COTHN, AIHO e OLIVUM -; as confederações agrícolas - CAP, Confagri, CNA e AJAP -, a DGAV, a CropLife Portugal, representantes da Ciência e da Academia - InnovPlantProtect, UTAD e ESAS - e representantes de órgãos da política nacional. O Secretário de Estado da Agricultura, João Moura, presidiu à sessão de encerramento.



CropLife Portugal participou no Fórum Agricultura 4.0



A CropLife Portugal marcou presença na 4ª edição do Fórum Agricultura 4.0, no dia 2 de julho, organizado pelo Smart Farm Colab, que é parceiro da Associação no projeto Smart Farm Hub para o pilar da Agricultura Digital e de Precisão.

João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, integrou uma mesa-redonda dedicada ao tema 'Avanço tecnológico na agricultura: Adoção global e as tendências de acordo com a estratégia económico-social'.



CropLife Portugal juntou-se ao debate no IV Congresso Ibérico Agropecuário e Florestal



O IV Congresso Ibérico Agropecuário e Florestal decorreu a 19 de setembro, em Cáceres, organizado pela Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) e a sua congénere espanhola Associação Agrária de Jovens Agricultores (ASAJA), com o objetivo de reunir todos os atores públicos e privados para discutir temas que afetam o setor agrícola nos dois países

como sejam as alterações climáticas, o sequestro de carbono, as soluções fitossanitárias e a gestão da água. João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, juntou-se a esta sessão de partilha, integrando o leque de oradores no painel 'Soluções e Desafios para a Agricultura, Pecuária e Gestão Florestal'.



João Cardoso foi convidado do Podcast Agrícola da Vida Rural

João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, juntou-se a Miguel Leão, investigador do INIAV no Pólo de Alcobaça (ex-Estação Nacional de Fruticultura), no podcast Agrícola da Vida Rural, no dia 22 de outubro, para responder à questão: como vai ser a fruticultura daqui a 10 anos? Uma conversa sobre tecnologia, inovação, redes fotoseletivas, modelos fotovoltaicos, pulverizadores de precisão, assim como

outras ferramentas decisivas para a prática de uma agricultura mais sustentável, que nos permitem antecipar os cenários futuros da fruticultura profissional.

Oiça aqui o programa: <https://open.spotify.com/show/7e3vhRgQSggISOmpog8Uu?si=ad3ec15fa0a94add&nd=1&dlsi=3dedcc5766034506>



CropLife Portugal apresentou a perspetiva atual e futura das soluções de proteção no Balanço de Campanha da Batata 2024



A fileira da batata reuniu-se a 27 de novembro, para o evento 'Balanço de Campanha da Batata 2024', organizado pela Porbatata em parceria com o COTHN e a FNOP, na Expoeste, Caldas da Rainha. João Cardoso, Diretor Executivo da

CropLife Portugal, apresentou uma comunicação sobre 'Cultura da Batata - balanço de soluções e perspetivas futuras', enquadrada no painel 'Da Semente à Produção'.



22 de abril

Dia Internacional da Terra

Na data em que se assinalou o Dia Internacional da Terra, através das suas redes sociais, a CropLife Portugal reforçou a mensagem da Organização das Nações Unidas, lembrando que é urgente honrar o nosso compromisso com a mãe natureza, produzindo alimentos de forma responsável e sustentável, numa total harmonia e respeito para com a biodiversidade e para com a manutenção dos nossos ecossistemas. Respeitar o planeta, reservando os nossos preciosos recursos naturais é garantir o futuro. Um futuro que é de todos nós.



26 de abril

Dia da Produção Nacional

No Dia da Produção Nacional, o Diretor Executivo da CropLife Portugal publicou um artigo de opinião no Agroportal intitulado 'Produção Nacional: um tesouro do nosso quotidiano!' João Cardoso escreveu *"hoje, mais do que produtor de alimentos, o agricultor assume um papel de guardião do planeta"*, pelo que *"celebrar o dia da produção nacional é comemorar a evolução e as conquistas do setor, mas é também alertar para os desafios que temos por diante"*. Desafios esses que passam por capacitar e permitir o acesso dos agricultores a ferramentas, como a utilização de drones para os tratamentos fitossanitários ou o acesso a sementes melhoradas obtidas através de novas técnicas genómicas, para dar suporte à sua atividade e garantir a competitividade da produção nacional. Leia o artigo neste link: <https://www.agroportal.pt/producao-nacional-um-tesouro-do-nosso-quotidiano/>

20 de maio

Dia Mundial da Abelha

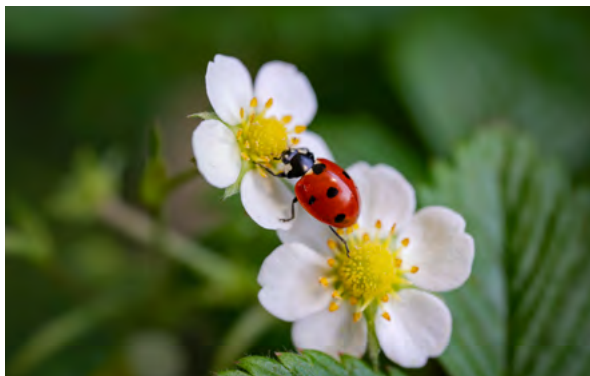
No Dia Mundial da Abelha, a CropLife Portugal recordou a importância dos polinizadores para a produção de alimentos, já que cerca de 75% das principais culturas agrícolas dependem da polinização animal para frutificar; para a resiliência dos sistemas agrícolas face às alterações climáticas, uma vez que plantas bem polinizadas têm maior probabilidade de produzir colheitas em quantidade e com qualidade, e também para a manutenção da biodiversidade, pois à medida que as abelhas polinizam as plantas, contribuem para a reprodução de uma variedade de espécies vegetais. O Abrigo de Polinizadores na Smart Farm da CropLife Portugal, em Samora Correia, dá a conhecer um conjunto de boas práticas que os agricultores e apicultores devem adotar para garantir a coabitação com e a preservação dos polinizadores.



7 de junho

Dia Mundial da Segurança Alimentar

No Dia Mundial da Segurança Alimentar, a Autoridade Europeia Para a Segurança dos Alimentos (EFSA) lembrou a importância de promover a sensibilização dos cidadãos europeus para a segurança dos alimentos. Tendo como mote #Safe2EatEU, a mais recente campanha, realizada em Portugal com a ajuda da ASAE, pretende sublinhar a importância da segurança dos géneros alimentícios em geral e a necessidade de comprovar cientificamente as alegações de saúde, quando estas são mencionadas. Uma mensagem que a CropLife Portugal subscreve, numa altura em que é urgente estarmos cada vez mais informados e capacitados para compreender os desafios dos profissionais agrícolas, do setor e, por consequência, da nossa alimentação no presente e futuro.



25 de setembro

Dia Nacional da Sustentabilidade

O Diretor Executivo da CropLife Portugal publicou um artigo de opinião intitulado 'Dia Nacional da Sustentabilidade: um compromisso coletivo rumo a sistemas alimentares (ainda) mais sustentáveis' no portal Sapo. João Cardoso escreve que *"é urgente entender que defender o planeta, assegurar a preservação dos recursos e lutar por sistemas alimentares mais sustentáveis impõe uma responsabilidade partilhada: juntos, governos, agricultores, empresas e consumidores precisam de estar prontos para agir coletivamente e ser parte desta mudança"*. Leia o artigo neste link: <https://www.sapo.pt/opiniao/artigos/dia-nacional-da-sustentabilidade-um-compromisso-coletivo-rumo-a-sistemas-alimentares-ainda-mais-sustentaveis>

29 de setembro

Dia Internacional da Consciencialização para o Desperdício Alimentar

A estimativa a seis anos, apresentada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), prevê que um total de 153 milhões de pessoas - 15 vezes a população de Portugal - deixaria de estar em situação de subnutrição, se, globalmente, as perdas alimentares na cadeia de produção e o desperdício no consumo fossem reduzidos para metade até 2030.

No Dia Internacional da Consciencialização para o Desperdício Alimentar, a CropLife Portugal reforçou a urgência de olhar para estes números, sensibilizando opinião pública, entidades governamentais e todos os envolvidos na produção, distribuição e consumo de alimentos, para a importância de valorizar a tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento como parte da solução para este enorme desafio.



16 de outubro

Dia Mundial da Alimentação

Data escolhida pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) para reforçar o «Direito à Alimentação, para uma vida melhor e um futuro melhor». Relembrando que alimentação deve ser sinónimo de diversidade, nutrição, acessibilidade e segurança, a FAO assinalou este dia com o lançamento de uma campanha que reforça a urgência de dar a toda a população mundial, não só acesso a alimentos frescos e variados – que lhes permitam ter uma dieta equilibrada e rica em nutrientes –, mas também informação necessária para que possam fazer escolhas cada vez mais saudáveis e conscientes. Um momento perfeito para sublinhar também a importância da transformação dos atuais sistemas agroalimentares, cujo potencial para mitigar as alterações climáticas e apoiar uma produção sustentável é inegável e que deve manter-se como prioridade para todos os países. A CropLife Portugal subscreveu a mensagem da FAO e João Cardoso, Diretor Executivo da CropLife Portugal, acrescentou que *"além do papel vital que a alimentação desempenha para a vida e o bem-estar, este dia relembramos o papel central da agricultura como base de um sistema alimentar saudável, eficiente e sustentável, e que, por isso, devemos preservar e defender todos os dias"*.

Fito_Global

Indústria europeia revela os progressos dos seus Compromissos para 2030



A indústria europeia da ciência para a proteção das plantas assumiu 6 compromissos em 3 áreas-chave até 2030 e está a cumprir o seu ambicioso plano, cujo objetivo é contribuir para uma agricultura mais resiliente e sustentável.

A indústria europeia da ciência para a proteção das plantas, representada pela CropLife Europe, revelou que alcançou progressos assinaláveis no seu plano de compromissos até 2030.



Na área da **Inovação & Investimento**, a indústria investiu, nos últimos 8 anos, **3,8 mil milhões de euros em tecnologias** digitais e de precisão e **2,4 mil milhões de euros em biopesticidas**, atingindo 38% e 60% das metas a que se propôs até 2030, ou seja, investir 10 mil milhões de euros e 4 mil milhões de euros, respetivamente, em cada uma destas áreas para acelerar a capacidade dos agricultores de combater pragas, infestantes e doenças, protegendo ao mesmo tempo o ambiente.



No que respeita à **Economia Circular**, em 2023, foi alcançada uma **taxa de recolha de 71,8%** de todas as embalagens de plástico de produtos fitofarmacêuticos e biopesticidas colocadas no mercado da União Europeia, ou seja, 75% da meta a que a Indústria se propôs. Simultaneamente, 24 dos 27 Estados-membros já implementaram um sistema de gestão de embalagens, contribuindo para o progresso da meta da Economia Circular, cujo objetivo é atingir uma cobertura de 100% do espaço comunitário até



2025.

No capítulo da **Proteção das Pessoas & Ambiente**, as ações de formação levadas a cabo pela Indústria sobre novas tecnologias e boas práticas de uso dos produtos fitofarmacêuticos beneficiaram **690 000 agricultores** na UE, ou seja, 69% de 1 milhão de técnicos e agricultores que a Indústria se propõe alcançar com estas ações formativas até 2030.

Os Sistemas de Transferência Fechados (CTS) contribuem para reduzir ainda mais a exposição dos operadores, e nesse sentido, a Indústria assumiu o compromisso de disponibilizar tecnologias CTS a 100% dos agricultores e operadores europeus até 2030, continuando a trabalhar afincadamente para cumprir esta meta. Olivier de Matos, Diretor Geral da CropLife Europe, revela na sua entrevista a esta edição da 'FitoSíntese' alguns dos projetos em curso visando a Proteção das Pessoas & Ambiente.

Os seis compromissos descrevem a forma ambiciosa como a Indústria da ciência para a proteção das plantas está a contribuir para o aumento da resiliência do sistema alimentar global e para apoiar as iniciativas políticas do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia, sempre focada no lema: **"Mais com Menos"**.

BOAS FESTAS!
SEASON'S GREETINGS!



CropLife 
PORTUGAL